

MACRÓFITAS AQUÁTICAS EM BANHADOS NO EXTREMO SUL DO BRASIL

PESAMOSCA, Silvana; STREHER, Nathália; GIERRA, Etelene; TREVISAN, Rafael; LÜDTKE, Rafael

¹Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e ²Professor Adjunto de Departamento de Botânica/UFSC; ³Professora Adjunta do Departamento UFPEL (scpesamosca@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

As áreas úmidas são ecossistemas prioritários para a biodiversidade, pois são áreas produtivas e permitem o estabelecimento de uma rica biota exclusiva destes ecossistemas (GETZNER, 2002).

O sul do Brasil apresenta grande diversidade de áreas úmidas com cerca de 10% do território considerado inundado ou sazonalmente inundado (MALTCHIK, 2003). Neste contexto encontram-se os banhados que são caracterizados por áreas alagadas permanentemente ou temporariamente por uma delgada lâmina de água com formação de vegetação aquática (RINGELET, 1962).

As macrófitas aquáticas são essenciais para a dinâmica do ecossistema aquático. Estas plantas são capazes de realizar partes fotossinteticamente ativas estarem permanentemente, ou sazonalmente, submersas total ou parcialmente e em águas doces ou ainda flutuantes na mesma água (GASTAL & IRGANG, 1997).

Estudos em banhados são de extrema importância para a conservação da vegetação visando a questões de que, estes ambientes contribuem de forma significativa na fisiologia da regeneração de Pântanos.

Para tanto, este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das macrófitas aquáticas em um banhado do município de Leão, Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA

O banhado em estudo localiza-se no município de Caçador, próximo ao Campus Caxador da Universidade Federal de Santa Catarina (S 31°47'45.9" W 52°24'33.9"). Encontra-se inserido na região geográfica do Pântano Costeiro na fisionomia Brachypteris.

As coletas foram realizadas de novembro de 2010 a abril de 2011, totalizando em nove expedições a campo para a coleta. A metodologia utilizada para a coleta foi o Método do Arrastamento com Filgueiras et al. (1994). As plantas foram coletadas e identificadas herborizadas e identificadas seguindo as bibliografias específicas e classificadas segundo o Angiosperm Phylogeny Group (APG III, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas, até o momento, 30 famílias e 70 espécies. Cyperaceae é a família mais representativa com nove espécies, seguida por Asteraceae e Poaceae com oito espécies. Os resultados

obtidos no trabalho podem ser visualizados na Tab. 1 e algumas espécies ilustradas na Fig. 1.

Tabela 1 – Lista das famílias de plantas aquáticas representativas no banhado no município de Capão do Leão, RS, Brasil, coletadas no período de novembro de 2008 a maio de 2009.

FAM	LI	ESPÉ	CI	E
Cyperaceae		<i>Carex longiis</i> subsp. <i>meridionalis</i> (Kük.) Lucão & M. V.		
		<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Rottb. ex Retz.		
		<i>Cyperus rigens</i> J. Presl & C. Presl.		
		<i>Eleocharis bonariensis</i> Nees.		
		<i>Eleocharis obtusetrigona</i> (Lindl. & Nees) Steud.		
		<i>Eleocharis sellowiana</i> Kunth		
		<i>Kyllinga vaginata</i> Lam.		
		<i>Pycneus lanceolatus</i> (Poir.) C.B. Clarke.		
		<i>Pycneus polystachyos</i> (Rottb.) P. Beauv.		
		<i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze.		
		<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.		
Asteraceae		<i>Bidens laevis</i> (L.) Britton, Sterns & Poggenb.		
		<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.		
		<i>Enhydra anagallis</i> Gardner		
		<i>Galinsoga parviflora</i> Carv.		
		<i>Mikania periplocifolia</i> Hook & Am.		
		<i>Senecio grisebachii</i> Baker. var. <i>schyzotus</i> Cabrera		
		<i>Briza subaristata</i> Lam.		
Poaceae		<i>Echinochloa crus-galli</i> (L.) P. Beauv.		
		<i>Eleusine indica</i> (L.) GAERTN.		
		<i>Lolium multiflorum</i> Lam.		
		<i>Luziola peruviana</i> Juss. ex J. F. Gmel.		
		<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Ker. & G. L.		
Fabaceae		<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R.Br.		
		<i>Desmodium incanum</i> DC.		
		<i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Benth.		
		<i>Trifolium repens</i> L.		
Convolvulaceae		<i>Vigna longifolia</i> (Benth.) Verdc.		
		<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.		
		<i>Ipomoea indivisa</i> (Vell.) Hallier f.		
Solanaceae		<i>Ipomoea triloba</i> L.		
		<i>Solanum americanum</i> Mill.		
Acantaceae		<i>Solanum laxum</i> Spreng.		
		<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.		
Alistamataceae		<i>Hydrophila brasiliensis</i> (Spreng.) Lindau		
		<i>Justicia lacrifinguis</i> (Nees) Lindau		
Commelinaceae		<i>Echinodorus</i> sp.		
		<i>Sagittaria montevidensis</i> Cham. & Schtdl.		
Juncaceae		<i>Commelina erecta</i> L.		
		<i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Handlos		
		<i>Juncus bufonis</i> L.		
		<i>Juncus sellowianus</i> Kunth.		

A maior representatividade das famílias Cyperaceae e Poaceae está associada ao número de espécies descritas nos ecossistemas terrestres e aquáticos e as amostras variáveis ambientais, os quais permitem que os representantes possam estabelecer um maior número (CHAMBERS et al., 2008).

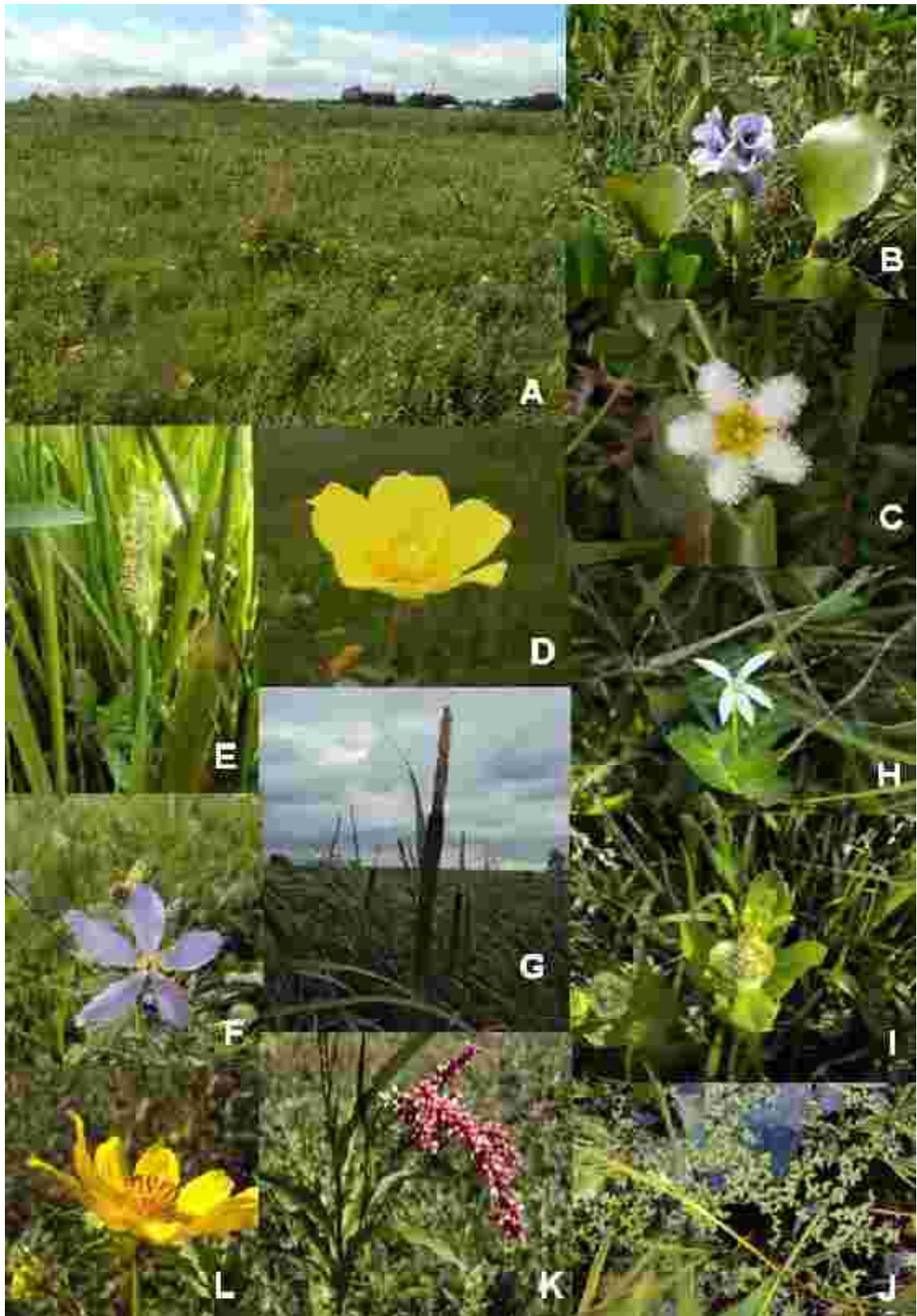


Figura 1 - A) Vista do banhado; B) *Eichhornia azurea* (Sw.) Kunth (Pontederiaceae); C) *Nymphoides indica* (L.) Kuntze (Menyanthaceae); D) *Ludwigia grandiflora* (Michx.) Greuter & Burdet (Onagraceae); E) *Eleocharis obtuse-trigona* (Lindl. & Nees) Steud. (Cyperaceae); F) *Tibouchina asperior* (Cham.) Cogn (Melastomataceae); G) *Typha dominguensis* Pers. (Typhaceae); H) *Lobelia hederacea* Cham. (Campanulaceae); I) *Enydra anagallis* Gardner. (Asteraceae); J) *Lemna valdiviana* Phil. (Lemnaceae); K) *Polygonum hydropiperoides* Michx. (Polygonaceae); L) *Bidens laevis* (L.) Britton, Sterns & Poggenb. (Asteraceae)

4 CONCLUSÃO

Devido ao banhado em estudo se localizar no Bioma Campos Sulinos, na fisionomia das Formações Po e receber influência da Floresta Estacional Semi-Decidual (uma das fisionomias do Bioma Campos Sulinos), verifica-se que estas áreas são ricas em diversidade de fauna macrofítica.

A presença de *Tibouchina asperior* (Cham.) Cogn., espécie considerada em perigo de extinção segundo a lista final da flora ameaçada de 2003, reforça a necessidade de estudo e proteção dos ambientes.

5 REFERÊNCIAS

APG III (Angiosperm Phylogeny Group). An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. **Botanical Journal of the Linnean Society**, n. 161(2), pp.105 – 121, 2009.

CHAMBERS, P.A.; LACOUL, P.; MURPHY, K.J.; THOMAZ, S.M. Global diversity of aquatic macrophytes in freshwater. **Hydrobiologia**, n.595, p.9-26, 2008.

FILGUEIRAS, T. S., BROCHADO, A.L., NOGUEIRA, P.E. e GUALA II, G. F. **Caminhamento – um método expedito para levantamentos qualitativos**. Cadernos de Geografia, v. 20, n. 4, p.39 – 43, 1994.

GASTAL, JR.; C.V.S. & IRGANG, B.E. Levantamento do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul. **Iheringia**, Porto Alegre, n.49; p.1-88, 1997.

GETZNER, M. **Investigating public decisions about protecting wetlands**. **Journal of Environmental Management** n.64, p.237-246, 2002.

PORTO ALEGRE, Decreto estadual nº 42.099, publicada em 01/12/2003. Lista final das espécies da flora ameaçadas – RS, 2003 http://www.fzb.rs.gov.br/downloads/flora_ameacada.pdf

MALTCHIK, L. Three new wetlands inventories in Brazil. **Interciencia**, n.28, p.421-423, 2003.

RINGUELET, R.A. **Ecología acuática** com o FUDEBA (Ed.). Buenos Aires, p.138, 1962.